

**Safra Mundial de Milho 2017/18 - 6º Levantamento do USDA**

**Produção:** A previsão para a produção mundial da safra de milho 2017/18 foi elevada em 6,2 milhões de toneladas em relação ao quinto levantamento, totalizando 1,04 bilhão de toneladas. Em relação à safra 2016/17, projeta-se uma queda de 22 milhões de toneladas.

**Consumo/Estoque:** O volume estimado para o consumo também foi ampliado neste levantamento, passando de 1,057 bilhão de toneladas para 1,065 bilhão de toneladas, o que corresponde a um recorde. Já os estoques mundiais do cereal foram reduzidos em 1,5 milhão de toneladas na comparação mensal, para 201,0 milhões de toneladas.

**Exportações:** Os embarques foram ligeiramente elevados entre o quinto e o sexto levantamento (+0,1%), estimados em 150,7 milhões de toneladas.

**Produção Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	384,8	362,7	-22,0	-5,7%
China	219,6	215,0	-4,6	-2,1%
<b>Brasil</b>	<b>98,5</b>	<b>95,0</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,6%</b>
U.E.28	61,1	59,4	-1,7	-2,8%
<i>Demais</i>	<i>311,4</i>	<i>306,7</i>	<i>-4,7</i>	<i>-1,5%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.075,3</b>	<b>1.038,8</b>	<b>-36,5</b>	<b>-3,4%</b>

❖ A produção da China (215 milhões de toneladas), do Brasil (95 milhões de toneladas) e da U.E.28 (59,4 milhões de toneladas) não foram alteradas em relação a setembro.

❖ Para os EUA, mesmo com previsão de área plantada menor, a boa expectativa de produtividade fez com que o USDA elevasse a sua última revisão para a safra de milho do País: passou de 360,3 para 362,7 milhões de toneladas na comparação mensal. Entretanto, essa alta não foi suficiente para alcançar o recorde produzido em 2016/17, de 384,8 milhões de toneladas.

**Exportações Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	58,2	47,0	-11,3	-19,3%
<b>Brasil</b>	<b>36,0</b>	<b>34,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-5,6%</b>
Argentina	25,5	29,0	3,5	13,7%
Ucrânia	21,5	21,5	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>22,6</i>	<i>19,2</i>	<i>-3,3</i>	<i>-14,8%</i>
<b>Mundo</b>	<b>163,8</b>	<b>150,7</b>	<b>-13,1</b>	<b>-8,0%</b>

❖ O USDA não alterou as estimativas de exportação dos EUA (47,0 milhões de toneladas) e do Brasil (34,0 milhões de toneladas). Em relação a safra 2016/17, os volumes embarcados são, respectivamente, 19,3% e 5,6% menores.

❖ Para a Argentina (29,0 milhões de toneladas), o órgão elevou sua última expectativa para as exportações, enquanto para a Ucrânia, o USDA reduziu em 500 mil toneladas a previsão anterior, totalizando 21,5 milhões de toneladas.

**Consumo Mundial (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	313,8	315,9	2,1	0,7%
China	232,0	240,0	8,0	3,4%
U.E.28	73,5	74,7	1,2	1,6%
<b>Brasil</b>	<b>60,5</b>	<b>61,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7%</b>
<i>Demais</i>	<i>355,8</i>	<i>372,8</i>	<i>16,9</i>	<i>4,8%</i>
<b>Mundo</b>	<b>1.035,6</b>	<b>1.064,8</b>	<b>29,2</b>	<b>2,8%</b>

❖ O consumo dos EUA (315,9 milhões de toneladas), China (240,0 milhões de toneladas) e U.E.28 (74,7 milhões de toneladas) foram revisados para cima entre setembro e outubro. Para os dois maiores consumidores de milho do mundo (EUA e China), o volume para a safra 2017/18 representa um recorde.

❖ Para o Brasil, o órgão mantém inalterada a estimativa para o consumo do país desde junho de 2017. O volume projetado de 61,5 milhões de toneladas é recorde.

**Estoques Mundiais (milhões de t)**

Países	Safras		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	101,2	79,2	-22,1	-21,8%
EUA	58,3	59,4	1,1	2,0%
<b>Brasil</b>	<b>9,3</b>	<b>9,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,2%</b>
U.E.28	7,1	6,3	-0,8	-11,5%
<i>Demais</i>	<i>51,1</i>	<i>47,0</i>	<i>-4,1</i>	<i>-8,1%</i>
<b>Mundo</b>	<b>227,0</b>	<b>201,0</b>	<b>-26,0</b>	<b>-11,5%</b>

❖ Os estoques chineses foram reduzidos entre o quinto e o sexto levantamento, previstos agora em 79,2 milhões de toneladas. Para o Brasil, nesse mesmo período, o USDA manteve inalterada a expectativa para os estoques finais do país, em 9,1 milhões de toneladas.

❖ Os estoques dos EUA foram ligeiramente elevados entre setembro e outubro, para 59,4 milhões de toneladas. Em relação à safra 2016/17, o volume é 2,0% maior.